

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ  
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ PAULO MARCELO MARTINS RODRIGUES (ESP/CE)

EDITAL Nº 22/2021

**PLANO DE TRABALHO PARA O PERFIL V-DOCTOR**

A pandemia de COVID-19, que atingiu o Estado do Ceará a partir de 2020, tem deixado em sua esteira muitas oportunidades para reflexões sobre a estruturação de nossos serviços de saúde. Especificamente, a experiência adquirida durante a sua primeira onda, entre março e agosto de 2020, exerceu muita influência sobre os protocolos de tratamento da insuficiência respiratória aguda no Estado durante a segunda onda de COVID-19, entre fevereiro e julho de 2021. Uma das mudanças mais significativas no tratamento de pacientes com insuficiência respiratória por COVID-19 no Ceará foi a desenfaturação do conceito de intubação precoce, seguido de respiração mecânica invasiva em favor de uma abordagem mais conservadora e escalonada, no uso de assistência respiratória não invasiva. Estudos preliminares mostram que essa política extraída a partir das experiências do Ceará, principalmente com a primeira onda de COVID-19 em 2020, associou-se muito fortemente à grande redução de suas taxas de letalidade em equipamentos públicos de saúde do Estado.

Dentro da nova filosofia conservadora para o tratamento da pneumonia associada à COVID-19, destacou-se o capacete de ventilação assistida, o ELMO. Adaptado e expandido a partir de conceito original, o ELMO cearense demonstrou ser ferramenta de grande valor no enfrentamento à pneumonia associada à COVID-19 no Estado. Embora hoje o Estado do Ceará se encontre em posição confortável do ponto de vista epidemiológico, é importante treinar a força de trabalho cearense e adaptá-la ao uso desse instrumento e de outros recursos terapêuticos mais conservadores com o objetivo de proteger a função pulmonar, postergando o máximo possível o uso de medidas invasivas como intubação e ventilação mecânica.

Dentro do contexto explicitado, proponha e desenvolva livremente uma estratégia integrada que possa ser empregada efetivamente pela Escola de Saúde Pública (ESP) para difundir os benefícios das lições, duramente aprendidas pelo Ceará durante os dois últimos ciclos epidêmicos de COVID-19, entre a força de trabalho da saúde do Estado.